

# Software Livre na Europa

(Uma iniciativa Software Livre na AP)

**Versão 2**  
**(Julho de 2005)**

Parte desta informação pode ser seguida com maior pormenor no site do programa IDA no seguinte endereço:

<http://europa.eu.int/ISPO/ida/jsps/index.jsp?fuseAction=showChapter&chapterID=470&preChapterID=0-452>

# Índice

<b>1. Alemanha</b> .....	<b>3</b>
1.1 Federal Cartel Office.....	3
1.2. Federal Foreign Office.....	4
1.3 Munique.....	5
<b>2. Áustria</b> .....	<b>5</b>
2.1 Salzburgo.....	5
2.2 Viena.....	5
2.3 Wienux.....	6
<b>3. Bélgica</b> .....	<b>6</b>
3.1 Governo.....	6
3.2 Ministério do Interior.....	7
<b>4. Bulgária</b> .....	<b>7</b>
4.1 E-municípios.....	7
<b>5. Eslováquia</b> .....	<b>7</b>
5.1 Ministério da Educação.....	7
<b>6. Eslovénia</b> .....	<b>8</b>
6.1 Governo.....	8
<b>7. Estónia</b> .....	<b>8</b>
7.1 Sector Público.....	8
<b>8. Espanha</b> .....	<b>9</b>
8.1 Extremadura.....	9
8.2 Barcelona.....	9
8.3 Ministério da Educação da Catalunha.....	10
<b>9. Finlândia</b> .....	<b>10</b>
9.1 Ministério da Justiça.....	10
<b>10. França</b> .....	<b>10</b>
10.1 Governo.....	10
10.2 French Ministry of Equipment.....	11
10.3 Cidade de Paris.....	11
10.4 Cidade de Marselha.....	11
10.5 Brest.....	12
<b>11. Holanda</b> .....	<b>12</b>
11.1 Governo.....	12
11.2 Sector Público.....	12
11.3 Amsterdam.....	13
11.4 Roterdão.....	13
11.5 Royal Dutch Meteorological Institute - KNMI.....	13
11.6 Município de Haren.....	14
<b>12. Irlanda</b> .....	<b>14</b>
12.1 Allied Irish Banks.....	14
<b>13. Itália</b> .....	<b>14</b>
13.1 Governo.....	14
13.2 Cidade de Roma.....	15
13.3 Município de Roma.....	15
13.4 Cremona.....	15
<b>14. Noruega</b> .....	<b>16</b>
14.1 Bergen.....	16
<b>15. Portugal</b> .....	<b>16</b>
15.1 Assembleia da República.....	16
15.2 Governo.....	17
15.3 Ministério da Educação.....	18
15.4 Instituto Nacional de Estatística.....	18
15.5 Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.....	20
<b>16. Reino Unido</b> .....	<b>20</b>
16.1 Política de OSS.....	20
16.2 Governo.....	21
16.3 Office of Government Commerce.....	21
16.4 Bristol City Council.....	21
<b>17. Suécia</b> .....	<b>22</b>
17.1 Agência Sueca para a Gestão Pública.....	22
<b>18. Suíça</b> .....	<b>22</b>
18.1 IT Council.....	22
<b>19. União Europeia</b> .....	<b>22</b>
19.1 Financiamento ao desenvolvimento de Software Livre.....	22

## 1. Alemanha

### 1.1 Federal Cartel Office

O Federal Cartel Office é uma autoridade federal independente do Ministério Federal Alemão da Economia e Trabalho. Está localizado em Bona e emprega 280 pessoas. Em 2002 migrou o seu *back-office* para Linux e outro Software Livre.

A infra-estrutura consistia em 17 servidores Windows NT usados como servidores de ficheiros, aplicativos, serviços de bases de dados e de Intranet. O acesso à Internet e o tráfego de *e-mail* já operava desde 2000 em dois servidores Linux.

Optou-se por dois projectos piloto:

- Migrar todos os servidores existentes para Linux/OSS, e
- Migrar as ferramentas de administração da rede para Linux/OSS.
- O projecto tinha 4 objectivos principais:
- Transição do domínio Windows NT para Samba/OpenLDAP;
- Migração de todas as bases de dados aplicativos para Open Source;
- Migração do seu Sistema de Gestão de Conteúdos (Content Manager System – CMS) para um CMS Open Source;
- Consolidar o maior número de servidores.

O objectivo foi atingido para apenas 6 servidores. Registaram-se insuficientes funcionalidades ao nível da base de dados PostgreSQL. Acabaram por optar por SAPdb.

A utilização do OpenLDAP provou ser uma boa escolha como alternativa ao Active Directory.

Tecnicamente, a equipa de projecto chegou à conclusão que um grande número de aplicações existentes podem correr hoje com Software Livre, devendo haver a cautela de seleccionar as aplicações candidatas à migração.

Os produtos de rede seleccionados foram:

- Sistema Operativo: Debian GNU/Linux;
- Filesystem: XFS
- Serviços de Directório: OpenLDAP
- Serviços de ficheiros/impressão: Samba 3.0
- Base de Dados: MS SQL Server migrou para SAPdb
- Bases de Dados: MS Access migrou para PostgreSQL
- Intranet: CMS IIS migrou para Postnuke

[Bundeskartellamt migration](#)

[Índice](#)

## 1.2. Federal Foreign Office

O Federal Foreign Office, na Alemanha emprega cerca de 10.000 pessoas, das quais 2.400 trabalham na sede em Berlim. As restantes trabalham nas agências de 217 países, tais como embaixadas e consulados.

Antes de 2001, as ligações entre as agências e a sede eram as mais variadas, desde correio normal, ligações X.25, modems, ligações via satélite ou linhas alugadas.

Até 2001 usou-se essencialmente produtos Microsoft tais como Windows NT/2000, Exchange, SQL Server e Office 97. O descontentamento era grande relativamente à segurança dos produtos e às pressões feitas para constantes actualizações.

A estratégia seguida consistia em:

- Abandonar soluções proprietárias;
- Implementar estritamente normas abertas;
- Sustentar financeiramente os desenvolvimentos técnicos;
- Evitar dependências (migrar todas as aplicações internas para aplicações independentes das plataformas ou *web-based*);
- Minimizar a complexidade das TI pelo princípio KISS;
- Garantir um adequado nível de segurança das TI;

O Linux foi escolhido como a plataforma servidora e o projecto devia usar, o mais possível, o software *Open Source*.

No que respeita as ligações físicas, cedo se decidiu optar pela utilização da Internet pública.

O projecto foi executado entre 2001 e 2003.

Toda a Virtual Private Network (VPN) é em forma de estrela – cada agência liga-se a um hub central da rede (centro computacional central em Berlim onde é feita a administração central da rede - ferramenta Webmin) que encaminha o tráfego para outras agências se necessário.

Cada agência consular tem a sua ligação Internet com dois diferentes ISPs (como *back-up*); tem ainda um *router* seguro que, de forma transparente, encaminha e encripta o tráfego (usou-se SINA VPN router, solução certificada para transmitir informação classificada, fornecida pelo Federal Security Office).

Cada agência recebeu o seu servidor com RedHat Linux 7.2. que hospeda os serviços de rede locais, tais como os serviços de *e-mail* e de *groupware* (x-manage).

A chave do desenho funcional da rede é o serviço de directório central (OpenLDAP) que contém a informação de todos os utilizadores da rede, servindo para efeitos de autenticação.

Em virtude das aplicações existentes não poderem ser migradas no curto prazo, optou-se pelo WinXP nos *desktops* e pelo Outlook Express para ler o *e-mail*.

Em termos financeiros, foi possível reduzir os custos previstos de implementação da rede para 1/3. O orçamento utilizado na ligação de 50 agências dá agora para a ligação das 217 agências espalhadas pelo mundo.

Para além disto, a primeira experiência de Voz sobre IP (VoIP) foi já feita, prometendo mais redução nos custos.

Pensa-se seriamente em migrar todos os *desktop* Windows para Linux; mas antes disso, todas as aplicações usadas internamente estão a ser rescritas com aplicações *web*.

[German Federal Finance Office Chooses Linux](#)

[Índice](#)

## 1.3 Munique

Em 2003 o City Council de Munique decidiu migrar os seus 14.000 *desktop* e *notebooks* para sistema operativo e aplicações *office* em Software Livre. Após uma fase de testes conduzida em cooperação com SuSE Linux e IBM, em Junho de 2004 foi adoptado o plano de migração detalhado.

A migração será gradual, começando com as aplicações *office desktop* (Open Office.org *office suite* e Mozilla Web browser a correr nos desktops Windows NT), seguindo-se os sistemas operativos e aplicações especializadas num período de 5 anos.

O custo do projecto LIMux (Linux and Munich) é de 35 milhões de euros.

Para muitos observadores, a conversão da administração da terceira maior cidade da Alemanha para Software Livre terá um efeito de onda para outras conversões no sector público alemão assim como entre as maiores cidades da Europa.

[City of Munich approves Linux migration plan](#)

[Munich open source migration schedule to be presented in spring 2004](#)

[Índice](#)

## 2. Áustria

### 2.1 Salzburgo

A cidade de Salzburgo migrou com sucesso um sistema mainframe proprietário Siemens para um servidor baseado em Linux. A iniciativa coube ao departamento municipal de TI que é responsável pelo suporte de cerca de 1250 PC-workstations.

O cenário escolhido Linux/Servidor Intel revelou vantagens económicas devido a um mais baixo custo do hardware, licenças de software e manutenção, permitindo economizar cerca de €50.000 em 2004, €250.000 em 2005 e €450.000 (acumulados) em 2006.

[Case Study – Linux Server for the City of Salzburg](#)

[Índice](#)

### 2.2 Viena

O Governo local de Viena vai começar a migrar os seus PC para software livre (ver notícia seguinte), no decorrer de 2005.

Os utilizadores serão livres de passar de *Microsoft Office 2000* para *OpenOffice.org* e de *Microsoft Windows 2000* para *Linux*, sem necessidade de mudar de sistema operativo. O Município de Viena identificou 7500 *desktops* (de 16.000) que poderiam migrar para *OpenOffice*, dos quais 4.800 poderiam migrar para *Linux*.

No sentido de encorajar um número máximo de departamentos a migrar, o departamento de TI do município oferece-se para instalar *OpenOffice* ou *Linux* sem custos e reduzirá os custos para os departamentos, caso corram estas aplicações em vez dos produtos Microsoft. A esses utilizadores será fornecida assistência pelo departamento de TI, formação de 2-3 meios-dias pelo departamento central de formação do município.

A migração efectuar-se-á numa base de voluntariado individual por posto de trabalho, pelo que um posto de trabalho *MS Office* funcionará literalmente lado a lado com um posto de trabalho *Linux*. O grande desafio estará em que colegas num departamento, mesmo numa sala, precisarão de continuar a colaborar com *mails* e documentos, indiferentemente do sistema operativo que o seu PC corra.

### [Vienna to softly embrace Linux](#)

Em Setembro de 2003 o departamento de TI da cidade de Viena planeou estudar a viabilidade de migração para Linux dos *desktops* da administração da cidade. Em meados de 2004 decidir-se-á pela operação faseada, podendo-se migrar para Linux várias centenas de computadores por ano por forma a avaliar o sistema numa maior escala.

Uma decisão sobre a total migração de todos os 15.000 *desktops* não será, contudo, tomada antes de meados de 2007.

[Índice](#)

## 2.3 Wienux

Em Janeiro de 2005, a responsável pela administração da cidade de Viena anunciou que os funcionários municipais podem usar aplicações e sistemas operativos *open source* em 4800 postos de trabalho.

Uma distribuição Debian especialmente desenvolvida, baseada em Linux, intitulada Wienux, e a *suite* de office OpenOffice.org substituirão os actuais produtos Microsoft, Windows 2000 e Office 2000. O acesso Internet será obtido pelo browser *open source* Firefox.

Em mais 2700 postos de trabalho, a utilização de MS-Office 2000 não é considerada essencial para processamento de texto e poderá ser substituído pela aplicação *open source* OpenOffice.org.

### [Wienux, a Linux for Viena](#)

[Índice](#)

## 3. Bélgica

### 3.1 Governo

No dia 25 de Junho de 2004, o Conselho de Ministros Belga aprovou novas directivas e recomendações para o uso de normas abertas e programas de aplicações pelos Ministérios federais:

- Qualquer novo sistema de TIC deve ser baseado em normas abertas;
- Os sistemas que não estivessem nestas condições deviam ser descontinuados e migrados;
- O software deveria ser entregue com o código fonte e sem restrições nas licenças. Esse software poderá ser disponibilizado a outras autoridades públicas como software livre e de código aberto;
- Deve ser evitada a compra de plataformas proprietárias baseando-se a escolha no critério de custo total de posse (*total cost of ownership*).

Antes do fim de 2004, o Belgian Government's ICT Steering Group apresentará uma primeira lista de normas e especificações abertas, assim como as modalidades de migração.

[Índice](#)

## 3.2 Ministério do Interior

O Ministério do Interior Belga, no sentido de promover a transparência do processo de votação electrónica, tornou o código fonte do software Digivote e Jites *e-voting* disponível ao público, após as eleições Europeias. Segundo uma firma especializada em conversão de dados e *reverse engineering*, o sistema comprometia o anonimato do procedimento de votação.

Foi aceite a posição de que um sistema eleitoral só pode ser credível se for controlado pelos próprios cidadãos e não executado por companhias privadas.

[Source code](#) of the Digivote and Jites e-voting systems

Article by [Pour EVA](#)

[Índice](#)

## 4. Bulgária

### 4.1 E-municípios

Lançado em Junho de 2004 na Bulgária, servindo a cidade de Kourdjali de piloto, o projecto expandir-se-á para incluir a Bósnia Herzegovina, a Croácia, a Macedónia, a Roménia, a Sérvia e o Montenegro.

Durante a primeira fase, que durará 18 meses, algumas cidades balcânicas beneficiarão da criação de “e-municípios” desenhados para melhorar a transparência do governo e o acesso dos cidadãos à informação e serviços do município.

Até agora o governo búlgaro usou Software Livre em servidores. Espera-se agora que o uso de aplicações de Software Livre nos *desktops* trará novas oportunidades aos governos locais minimizando os custos de compra e manutenção de software.

O projecto tem ainda por objectivo a constituição de parcerias públicas e privadas locais de forma a suportar o desenvolvimento de software.

[Press release](#) by the UNDP

[Índice](#)

## 5. Eslováquia

### 5.1 Ministério da Educação

O projecto INFOVEK (InfoAge), patrocinado pelo Ministério da Educação, tem por fim preparar as gerações mais novas para a vida na sociedade da informação do 21.º século (as escolas são os parceiros chave nesta preparação).

Um exemplo é a escola de Pribeta com 120 estudantes. Antes de 2002 não havia computadores. Em 2002 a escola começou por comprar 6 computadores com a ajuda de INFOVEK. O financiamento do governo tinha também por objectivo o acesso pela população a computadores e à Internet.

O software é o seguinte: de rede RedHat Linux, Samba, NIS (YP) e NFS; as aplicações ensinadas e usadas nas aulas são: Mozilla - Internet *browser*, KDE - *desktop* software, Konqueror - gestor de ficheiros e internet *browser*, Kmail - *email client*, OpenOffice.org - *office suite*, The Gimp - aplicação gráfica, Gcompris e Ktuberling - software educacional, Kbattlehip e xscorch - jogos em rede, Xsane - *image scanning software*, Comenius *Logo applications* (sob Win emulador) ... e outros.

A escola conclui que a implementação de Linux contribuiu grandemente para aumentar as aptidões tanto dos alunos como dos professores.

[Linux in a Slovak school](#)

[Índice](#)

## 6. Eslovénia

### 6.1 Governo

O governo da Eslovénia definiu, no final de 2003, a sua política para o Open Source Software (OSS), baseado no desenvolvimento, implementação e utilização de código e soluções OSS, não só nos departamentos do governo, mas também no sector público e outros sectores da sociedade.

O principal princípio da política eslovena é a adopção de uma igual posição em relação ao software livre e ao software proprietário. Nestas condições, a política apoia iniciativas de software livre, o uso de normas e especificações abertas, uma maior transparência e confiança na segurança e privacidade das soluções. Representa o ponto de partida para a concretização de uma série de projectos no campo de OSS que já arrancaram em vários departamentos governamentais mas que exigem uma melhor coordenação através da troca das melhores práticas, transferindo conhecimento e reutilizando experiências.

[Slovenian Government adopts a policy document on Open Source Software](#)

[Índice](#)

## 7. Estónia

### 7.1 Sector Público

O Sector Público da Estónia adoptou inicialmente free/libre/open source software (FLOSS) em 1995 para reduzir custos. Agora, evoluiu no sentido de apreciar as muitas liberdades que esse software oferece, pelo que todos os projectos comuns no sector público da Estónia estão orientados para o FLOSS.

O software básico utilizado nos módulos na camada de transferência de dados das bases de dados nacionais (X-Road) é Linux. Para além disso, todos os componentes de software desenvolvidos para acesso público do sistema X-Road são baseados em FLOSS e estão disponíveis como software livre para as entidades do sector público.

Para além do mais, os componentes do software de aplicação PKI da Estónia são livremente descarregáveis por todos os utilizadores. Entretanto, as instituições do governo central e local são encorajadas a seguir as recomendações emanadas do Centro de Informática da Estónia assim como os Guias da EU estabelecidos no [IDA Open Source Migration Guidelines](#).

Finalmente, as vantagens do software open source devem ser consideradas em paralelo às alternativas proprietárias.

Em 2004 a cidade de Tallinn lançou um projecto piloto para avaliar o impacto e as vantagens possíveis de migração para OpenOffice. Foram experimentados alguns problemas de compatibilidade do sistema, assim como problemas com templates criados com software proprietário. O piloto continua até 2007, altura em que se decidirá sobre as licenças de software.

Para além do mais, a Cidade de Tallin tem laços apertados com a Cidade Finlandesa de Turku, que na Primavera de 2003 lançou um inquérito para analisar a actual infraestrutura, incluindo os servidores LAN, as workstations, os periféricos e o software, com o fim de estabelecer um ambiente de TI baseado em software aberto, controlado, integrado e de baixo custo para a Cidade de Turku. Em Dezembro de 2003 a Cidade de Turku organizou uma visita a Tallinn para partilhar com os seus colegas as lições aprendidas com a sua experiência.

[Índice](#)

## 8. Espanha

### 8.1 Extremadura

O projecto LinEx (combinação de Linux com Extremadura) tem por objectivo criar uma plataforma funcional plena, baseada em FLOSS (Free/Libre and Open Source Software), possibilitando acesso universal às ferramentas de SI por todos os cidadãos.

Foi decidido de início que não se iria inovar sobre o LinEx mas simplesmente traduzir e customizar o software (uma companhia foi contratada para o efeito) e cuidar da distribuição.

O LinEx contém uma grande quantidade de software, incluindo o SO GNU/Linux e várias aplicações *office*, para além de outras de contabilísticas, hospitalares e de agricultura. O governo regional entregará o software, sem custos, a todos os cidadãos. Há ainda construtores que vendem os PC com este software já instalado. No fim de 2003, o LinEx já tinha sido instalado em 40.000 computadores nas escolas. O governo produziu 150.000 discos de instalação e fornece-os a quem está interessado.

A experiência ao nível técnico é favorável – “a utilização do FLOSS foi a única escolha possível”. Baseado numa distribuição de um mínimo de 40.000 cópias do software LinEx nas escolas, calcula-se que se economizou um total de 30 milhões de euros.

[FLOSS deployment in Extremadura, Spain - October 2003 \(pdf. 269 Kb\)](#)

[Índice](#)

### 8.2 Barcelona

A cidade de Barcelona anunciou que irá substituir a sua infra-estrutura Windows NT por OSS. O responsável pelo projecto diz que não se faz mais do que “reforçar o empenhamento na mais avançada e inovadora tecnologia, na promoção da língua catalã num ambiente em que é minoritária.”

A cidade distribuiu mais de 60.000 CD com [CATix](#), uma versão internacionalizada de GNU/Linux em Catalão.

O projecto piloto avançará no departamento dos Serviços Sociais. No âmbito do plano de colaboração a longo prazo, está-se a promover uma Rede Internacional para Software Livre que inclui Barcelona, a cidade brasileira de Porto Alegre e a Junta da Extremadura.

[IBLNEWS](#)

[Índice](#)

## 8.3 Ministério da Educação da Catalunha

O Ministro da Educação da Catalunha anunciou o lançamento de um concurso para Software Livre a distribuir por todas as escolas.

Os novos 10 000 PC ainda estão equipados com Windows, tendo já uma partição livre para receber o GNU/Linux.

A implementação deverá iniciar-se no ano lectivo de 2005-2006

[Catalan Ministry of Education announces a call for open source software distribution for schools](#)

[Índice](#)

## 9. Finlândia

### 9.1 Ministério da Justiça

O Ministério da Justiça Finlandês avaliou o uso de software open source em 10 000 postos de trabalho. É recomendada uma migração parcial (8 500 postos de trabalho) para o OpenOffice.org, substituindo o actual ambiente baseado em Lotus Smartsuite e Microsoft Office.

Os custos esperados permitem reduzir a factura em mais de 50%. A recomendação a favor das aplicações open source parece ter sido motivada por factores financeiros e assistência ao formato OpenDocument baseado em XML.

[Ministry of Justice Prefers XML](#)

[Índice](#)

## 10. França

### 10.1 Governo

O Governo Francês criou um *website* onde o OSS de gestão de conteúdos AGORA (em <http://www.agora.gouv.fr/>) está disponível para *download*.

Desenvolvido pelo Serviço de Informações do Governo, os seus principais objectivos incluem:

- racionalizar a gestão de conteúdos;
- facilitar a interoperabilidade entre os *websites* do governo;
- simplificar a implementação de *websites* através da normalização, reduzindo assim tempo e custos;
- permitir a publicação na *web* por pessoal não técnico.

Já foram lançados alguns *websites* do governo francês baseados em AGORA, estando prevista a migração de todos os *websites* dos serviços do primeiro ministro.

Segundo o governo, esta solução permite obter consideráveis ganhos em termos de custos, tempo, flexibilidade e qualidade de futuros desenvolvimentos.

O governo francês pretende também cortar na factura de software, pelo menos para metade. Para isso está a planear correr OSS (incluindo sistemas operativos, aplicações

*office, e-mail, bases de dados e web browsers*) em parte dos seus 900.000 computadores *desktop*.

Segundo o Ministro da Administração Pública, são soluções OSS muito credíveis o Linux, OpenOffice, Mozilla, Apache, MySQL e Evolution.

Deve ser tomada Uma solução antes do final de 2004, enquanto a renovação e migração devem ocorrer em 2004/2005.

[Índice](#)

## 10.2 French Ministry of Equipment

O Ministério do Equipamento francês (com 100.000 agentes espalhados por 160 instalações remotas) escolheu o Mandrakesoft para migrar 1500 servidores NT e Office para Linux, assim como para distribuir, formar e dar suporte à sua solução.

O projecto de migração iniciou-se em Novembro de 2003 e continuará até ao final de 2005.

Este projecto em larga escala está de acordo com a intenção do governo francês em promover tecnologias baseadas em normas públicas, em abrir os mercados públicos a uma maior competição e também em reduzir custos com TI.

[Índice](#)

## 10.3 Cidade de Paris

A administração de Paris decidiu lançar um estudo sobre a estratégia futura em software e avaliar a viabilidade de migração para OSS.

A cidade tem 17.000 PC, 400 servidores e aproximadamente 600 aplicações a correr, distribuídas por 1800 locais diferentes.

O estudo foi anunciado no início de 2004 e decorrerá por 3 meses.

[Índice](#)

## 10.4 Cidade de Marselha

Desde 2000 que a cidade de Marselha dirigiu as suas escolhas em TI para o OSS. Durante o primeiro trimestre de 2003 todos os DNS (Domain Name System) foram migrados para Linux (Redhat). Poucos meses depois, o Cluster Oracle, o Cluster Weblogic e os servidores HTTP também passaram para Linux (Redhat). Desde então, as bases de dados são regularmente migradas para a solução *open source* e o sistema PHP foi adoptado pelo website do município.

Segundo o departamento de TI da cidade, a adopção da Tecnologia Open Source não é um objectivo sistemático e depende dos resultados das experimentações. Mas a alternativa *open source* está em linha com a filosofia da cidade. Agora, o *Content Management System* do website da cidade e a infra-estrutura de desenvolvimento (Struts, Hibernate) estão a usar tecnologias *open source*.

Cidade de Marselha: <http://www.mairie-marseille.fr/>

[Índice](#)

## 10.5 Brest

Desde há uns anos que a Cidade de Brest se envolveu na difusão de software livre para a administração da cidade e para os cidadãos. A principal fase é agora levada a cabo pela difusão do CD-ROM “Bureau Libre Free-OS”, oficialmente lançado no passado em Março de 2005. Contém processador de texto, folha de cálculo e web browser.

O “Free-OS” é distribuído sem custos nos Public Internet Access Points (“PIAP”), centros comunitários e bibliotecas onde todos os utilizadores podem reproduzir ou pedir emprestado o CD-ROM. A cidade já financiou 3000 CD-ROM na região. Para satisfazer as necessidades de estudantes e professores, a Universidade de West Bretagne (UOB) encomendou um milhar de CD-ROM.

A operação foi um sucesso e uma longa lista de cidades e associações estão interessadas no conceito. O CD-ROM está já disponível na Região Wallon na Bélgica, em Quebec no Canadá e através de professores de língua francesa na Roménia.

[Free software: a common good in Brest](#)

[Índice](#)

## 11. Holanda

### 11.1 Governo

O governo holandês decidiu colocar o código fonte do software usado no sistema de votação por Internet holandês disponível para o público em geral, com o objectivo de, qualquer entidade, poder testar possíveis quebras de segurança. Desde 2004.06.21 que pode ser descarregado do *website* [OSOSS](#) que promove o uso de normas abertas e OSS pelas autoridades públicas.

A disponibilização pública do código fonte, juntamente com a possibilidade de seguirem o “rasto” da votação, são vistos como duas das mais importantes condições para uma segura instalação do voto electrónico na Europa e não só.

[Press release](#) by the OSOSS Programme

O Governo Holandês disponibilizou ainda uma plataforma *on-line* permitindo aos serviços públicos aceder, partilhar e trocar software OS. O “Government Software Exchange Platform” (*Overheid Software Uitwisselplatform*), que constitui parte do programa [OSOSS](#), permite estimular a adopção e utilização de OSS no sector público.

[Dutch Government opens a platform for sharing and exchanging open source software](#)

[Índice](#)

### 11.2 Sector Público

Um inquérito realizado no final de 2003 sobre Open Standards and Open Source Software (OSOSS) que recaiu sobre o sector público, mostra que 85% dos departamentos do governo inquiridos já têm experiência em OSS, o que indica que pelo menos algum software OS está operacional nestas organizações, apesar de limitado a aplicações como Linux, Apache e MySQL em back-office.

[Growing support for open standards and open source software within the Dutch public sector](#)

[Índice](#)

### 11.3 Amsterdam

A cidade de Amsterdam anunciou em meados de 2003 que vai testar OSS tanto para aplicações servidoras como *desktop*. A experiência avaliará a qualidade, funcionalidade, fiabilidade e segurança de um número de distribuições OSS, assim como avaliará a migração e os custos de manutenção, incluindo os custos de formação dos utilizadores.

No caso de os resultados serem satisfatórios, pode-se seguir uma migração em larga escala para OSS para alguns ou todos os 15.000 computadores *desktop*.

[Índice](#)

### 11.4 Roterdão

Sonneburgh é uma fundação com 6 instalações espalhadas pela cidade, empregando 500 pessoas, incluindo médicos e enfermeiras. Os computadores são usados em aplicações administrativas e de automatização do escritório.

O novo administrador de sistemas começou por testar o OpenOffice.org. Concluiu que é muito semelhante ao MS Office, sendo mesmo mais previsível, especialmente quando se trabalha com imagens e documentos. A conversão de MS Office para OpenOffice mostrou compatibilidade em 92% dos casos, enquanto 7% apresentaram problemas ao nível do *layout* ou em imagens. Apenas 1% não era compatível.

Optou-se assim pela migração para OpenOffice.org, de uma forma cuidadosa. A solução acabou por ser bem recebida pelos seus utilizadores.

No futuro o OpenOffice.org tornar-se-á o software de automatização de escritório de toda a fundação. Da mesma forma optar-se-á por OSS na rede da fundação e no acesso à Internet e avaliar-se-á uma possível migração para Linux nos *desktop*.

[Sonneburgh: OpenOffice deployment in Rotterdam](#)

[Índice](#)

### 11.5 Royal Dutch Meteorological Institute - KNMI

Em 2000 o KNMI foi confrontado com dispendiosas actualizações no seu departamento de investigação e desenvolvimento (I&D), com departamentos espalhados pelo país, empregando cerca de 500 pessoas, activo 24 horas por dia. Depois de um projecto piloto, foi decidido migrar os *desktop* para Linux (ideia sugerida pelos funcionários) dado contemplar as funcionalidades necessárias. A escolha cingiu-se ao fornecedor.

Foi escolhido o Linux RedHat 7.2, dada a sua vocação para ser utilizado em ambientes profissionais.

O fornecedor foi convidado a explicar porquê o novo sistema era melhor que o anterior, o que fez ganhar uma confiança extra aos utilizadores.

Hoje, 3 anos após o início do projecto, cerca de 120 das *workstations* de I&D correm em Linux (prevendo-se que este número aumente no futuro, já com RedHat 9) com OpenOffice.

Em termos de custos, concluiu-se que antes da migração uma simples *workstation* custava €13.500; agora, pode-se tê-las por cerca de 1/3 desse valor (€4.500).

Para além de estarem satisfeitos com o fornecedor, sentem-se mais livres, pois sabem que podem mudar de fornecedor quando necessário.

Fizeram o *downsize* do suporte a software a partir de entidades exteriores, dado que sabem que, por eles próprios ou com a ajuda da informação existente na Internet, podem resolver praticamente qualquer problema.

Houve alguns desafios ao nível da interoperabilidade com as aplicações Windows, mas 99% dos casos resolveram-se facilmente.

[Linux means good weather in IT-land](#)

[Índice](#)

## 11.6 Município de Haren

O município de Haren, na Holanda, já em 2002 iniciou a implementação de *open source software* através da migração da base de dados Oracle para PostgreSQL, primeiramente utilizada no sistema de arquivo e de mail.

Está agora a desenvolver um servidor proxy baseado em Linux e Squid e a avaliar a utilização de soluções *desktop open source* com o objectivo de encorajar e implementar software livre no município em 2005. O projecto tem por objectivo preparar um ambiente de computação baseado em servidor. Em 2005, o município planeia conectar servidores e terminais baseados em *open source* através da ferramenta *Linux Terminal Server Project (LTSP)*. O software open source e o software proprietário correrão em paralelo.

[Open source in five municipalities in Groningen](#)

[Índice](#)

## 12. Irlanda

### 12.1 Allied Irish Banks

O Allied Irish Banks (AIB) assinou um contrato com a Sun para substituição dos seus 7.500 *desktops* de Windows por Linux-based Java Desktop System (JDS). Este software será a interface do staff do AIB com todas as aplicações das sucursais. A Sun dará o suporte directo e formação durante a operação.

A AIB usará o JSD versão 2 baseado no SuSE Linux da Novell e que inclui o StarOffice da Sun e o *web browser* Mozilla.

[Índice](#)

## 13. Itália

### 13.1 Governo

No final de 2003, uma directiva do governo “Stanca Directive for Open Source” estabeleceu as regras e critérios para aquisição e reutilização de software pelo sector público, convidando-os oficialmente a considerar alternativas de OSS a soluções proprietárias.

O objectivo é fornecer uma infra-estrutura clara para ajudar os serviços públicos a escolher e adaptar o software adequado às suas necessidades e, ao mesmo tempo, ajudando a tornar a contratação de software mais económica e promovendo o pluralismo e a competição aberta no mercado de software.

As principais características da directiva ministerial são:

- Análise comparativa das soluções de software propostas pelo mercado, considerando o TCO, a possibilidade de reutilização por outros serviços públicos e a disponibilidade do código fonte (em caso de paragem no apoio técnico);

- Critério de comparação técnica, favorecendo soluções interoperáveis, que não dependem de um único fornecedor ou tecnologia, que disponibilizam o código fonte e que permitem a exportação de dados e documentos;
- Propriedade total dos programas por parte de quem contrata o software à medida;
- Possibilidade de cedência ou transferência de licença de programas no caso da sua substituição;
- Reutilização em outras plataformas.

[Italian Government opens the door to Open Source](#)  
[Italian Government issues open source guidelines](#)  
[Open Source in the Public Administration](#)

[Índice](#)

## 13.2 Cidade de Roma

Em Maio de 2004 a cidade de Roma iniciou a mudança, para Linux, dos seus 9.500 desktop, o que é definido como uma escolha política. Uma recente directiva estabelece que a adopção de OSS poderia “aumentar a variedade de oportunidades e soluções possíveis numa infra-estrutura de equilíbrio, pluralista e de competição aberta”. Um sistema baseado em Linux (proposto pelos concorrentes a um concurso lançado para o efeito) será também utilizado no novo portal Internet da cidade, a disponibilizar brevemente.

[City of Rome to migrate to Linux desktops](#)

[Índice](#)

## 13.3 Município de Roma

O município de Roma decidiu utilizar aplicações OSS num novo portal municipal a editar em meados de 2004. O concurso foi ganho por Telecom Italia SpA. O Software Livre será introduzido gradualmente, começando por *file-sharing* e correspondência *e-mail*. É considerado que, se a curto prazo os ganhos económicos são reinvestidos em formação do pessoal, a médio prazo a utilização de OSS deverá representar um corte importante nos custos.

[Rome Municipality Opts for Open Source](#)

[Índice](#)

## 13.4 Cremona

Em 1997, a província de Cremona aliou-se à cidade do mesmo nome, à Câmara de Comércio e ao ramo local da Universidade Técnica de Milão, num projecto para criar uma rede urbana que ligasse diferentes organizações na região, fornecendo serviços electrónicos. O conceito é copiado da região de Milão, onde a “Rete Civica di Milano” (RCM) foi um grande sucesso.

A Rede Urbana de Cremona (*Rete civica di Cremona*) (RCCR) adoptou a Internet e normas da Internet como o primeiro mecanismo de comunicação. Foi decidido que a rede seria baseada, o mais possível, em OSS.

Até 2001 foi construída e gerida a RCCR, disponibilizando acesso a serviços tais como fóruns (Phorum), *email*, calendarização, *groupware* (Twiggi), sistema de reservas (MRBS) e aplicações de helpdesk.

Hoje estão de pé os seguintes serviços: intranet, em Linux (RedHat 7.3 e 9.); Internet tais como servidores web (com Apache) e aplicativos (*web scripting* PHP), bases de dados

(MySQL), serviços de rede e de segurança, a correr em servidores Linux standard; RUP (Rete Unitaria Provinciale) dedicada a pequenas organizações e municipalidades, disponibilizando serviços tais como *email* (solução de *email* interno Sendmail/IMAP e email externo Qmail) e espaço *web*. No futuro disponibilizará serviços ao cidadão; E-Cremona, um portal dedicado aos cidadãos, disponibilizando acesso a serviços e informação *online*, tais como notícias, e serviços bancários e electrónicos.

Foram ainda usados os seguintes componentes de OSS para segurança e administração: *firewall* (LEAF-bering e floppyfw), sistema de detecção de intrusos (Snort), administração remota (Webmin), mecanismo de actualização de software (Yum), partilha de ficheiros e impressão com ambiente Windows (SAMBA) e aplicação *helpdesk* (Helpdesk).

Em fase de teste ou planados estão as seguintes soluções: para monitorização de antivírus (ClamAV), para monitorização de rede (Nagios/Big Sister), como VPN (FreeS/WAN) e como serviço de directório central (OpenLDAP).

Os componentes de cliente intranet usados foram: como *default* internet browser (Mozilla Firefox), como cliente *e-mail* (Thunderbird) como *office suite* (OpenOffice.org), como diagrama aplicacional para criação de desenhos esquemáticos (DIA) para manipulação de imagens (GIMP) e como acesso Telnet/SSH a sistemas remotos (Putty).

Foi considerado um sucesso o passo que a província deu na direcção *eGovernment*. A implementação dos serviços provou confiança e valor suficientes para ganhar a confiança dos habitantes. O OSS teve um papel crucial neste sucesso, permitido desenhar as aplicações em função das necessidades dos utilizadores (p.e. traduzir para italiano uma aplicação disponível na Internet em inglês – sistema de reservas).

[Open Source drives Italian eGovernment](#)

[Índice](#)

## 14. Noruega

### 14.1 Bergen

A cidade de Bergen anunciou a intenção de substituir as plataformas aplicacionais proprietárias em UNIX e Microsoft Windows por servidores Linux para os seus sistemas escolares e urbanos.

A implementação em duas fases do SuSE LINUX Enterprise Server 8 terá impacto em 50.000 utilizadores das redes educacionais e administrativas da cidade de Bergen, prevendo-se que esteja concluída no final de 2004. A cidade considerará depois a migração dos seus PC desktop para Linux.

A eficiência e as poupanças esperadas com a migração resultarão na disponibilização de mais fundos a canalizar para a melhoria dos serviços públicos ao cidadão.

[ZDNet \(1, 2\)](#)

[Índice](#)

## 15. Portugal

### 15.1 Assembleia da República

Em Outubro de 2004, através da Resolução da n.º 66/2004, a Assembleia da República recomenda ao Governo a tomada de medidas com vista ao desenvolvimento do software livre em Portugal, designadamente:

1 - Elaboração de um livro branco do software livre em Portugal;

- 2 - Desenvolvimento de um programa de definição e enquadramento de projectos piloto para a utilização de referência de software livre na Administração Pública;
- 3 - Criação de um serviço de apoio para suporte técnico à implementação e optimização de soluções software, nomeadamente software livre, no âmbito da Administração Pública;
- 4 - Integração da vertente software livre, como opção, no âmbito dos incentivos e programas de apoio à modernização administrativa das autarquias locais;
- 5 - Estabelecimento da obrigatoriedade de acesso ao código-fonte e especificações dos formatos de dados na aquisição de soluções informáticas destinadas à utilização pela Administração Pública e outras entidades do Estado, para o exercício de funções de soberania e outras áreas de importância estratégica;
- 6 - Desenvolvimento de uma «biblioteca online» que sistematize e actualize informação sobre o acervo de soluções e aplicações em software livre;
- 7 - Adaptação dos diversos centros de recursos para as tecnologias da informação, no quadro da rede escolar pública, com vista à disponibilização de soluções em software livre a estudantes e pessoal docente;
- 8 - Inclusão da matéria relativa ao software livre na definição dos vários currículos e programas para o ensino das tecnologias da informação nos ensinos básico e secundário;
- 9 - Estabelecimento de bolsas de investigação e programas de apoio a projectos de investigação e desenvolvimento à tradução para a língua portuguesa (vertendo para o português a terminologia técnica e científica envolvida) e à aplicação de soluções em software livre no âmbito do ensino superior e instituições de investigação científica;
- 10 - Integração da vertente software livre como opção nos programas de incentivo e apoio à conversão tecnológica das empresas, bem como no âmbito das iniciativas de divulgação das tecnologias da informação para o movimento associativo, sempre que esteja envolvida naquelas a utilização de software.

[Índice](#)

## 15.2 Governo

No âmbito da iniciativa Campus Virtual (e-U), a Unidade de Missão Inovação e Conhecimento (UMIC) e a Sun Microsystems em Portugal estabeleceram um protocolo de Cooperação que inclui o licenciamento gratuito da suite de produtividade pessoal StarOffice 6.0 às Universidades, Institutos Superiores e Politécnicos, para utilização exclusiva dos estudantes, pessoal docente e funcionários nos sistemas informáticos destas entidades e nos computadores pessoais dos estudantes e professores. A Sun vai ainda disponibilizar formação básica do software StarOffice 6.0 via web, e organizar sessões de formação mais avançada para as Universidades e Institutos Politécnicos aderentes ao programa. Será ainda disponibilizada a versão portuguesa do OpenOffice.org - a suite Open Source em que se baseia o StarOffice.

Para além desta iniciativa, a UMIC e a Sun vão disponibilizar o EduSoft Portfolio, que licencia gratuitamente produtos de software Sun ONE às Universidades e Institutos Superiores para actividade educativas e de pesquisa. O software compreende ferramentas de Gestão de Identidade, servidores de correio, de aplicações de integração, calendário e colaborativos, software para portais, ferramentas de desenvolvimento e de segurança, aplicações para desktop, sistemas operativos, administração de sistemas e inúmeras outras tecnologias de rede. As universidades portuguesas podem aceder desta forma a um conjunto de ferramentas que só estão disponíveis para o mercado empresarial. O software da Sun Microsystems corre em múltiplas plataformas, como Solaris, Linux e Windows.

## 15.3 Ministério da Educação

Na sequência do anúncio do Ministério da Educação em criar a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação nos 9.º e 10.º anos de escolaridade, com a qual se pretende garantir aos alunos o domínio de competência básicas em TIC, a Sun Microsystems, associou-se ao objectivo do Ministério da Educação de melhorar a qualidade e eficácia da educação e formação à luz das exigências da sociedade do conhecimento, impulsionando o acesso dos estudantes às TIC através da disponibilização de software Open Source.

O protocolo de cooperação, de Março de 2004, assenta fundamentalmente na disponibilização de Sun StarOffice/OpenOffice.org e do sistema operativo Linux, para os próximos 5 anos, para utilização nos computadores pessoais existentes ou que venham a ser instalados nos laboratórios da disciplina de TIC e entidades formadoras do Ministério da Educação assim como para utilização nos computadores pessoais dos docentes da disciplina de TIC, na formação e suporte aos professores da mesma disciplina e entidades formadoras do Ministério da Educação, e no apoio à introdução de novas tecnologias Open Source em contexto escolar, nomeadamente na adaptação dos conteúdos do programa educacional "StarOffice for Kids" para utilização em todas as etapas do ciclo educativo, e outras que venham a ser acordadas posteriormente.

Está ainda prevista a realização de várias reuniões para a adaptação de Moodle como ferramenta de Learning Management System.

[http://www.umic.gov.pt/UMIC/Media/SaladeImprensa/sun\\_me.htm](http://www.umic.gov.pt/UMIC/Media/SaladeImprensa/sun_me.htm)

## 15.4 Instituto Nacional de Estatística

### Sistemas Operativos

- Red Hat Linux 7.1 – 9.0
- Red Hat Linux AS 2.1 – 3.0
- Fedora Core 1.0 – 2.0
- Gentoo
- Caixa Mágica

### Infra-estrutura

- Firewalls com monitorização da largura de banda (FWBuilder; nTop)
- Proxies com controle de conteúdos (Squid; SquidGuard)
- Gateways de Mail com controlo de SPAM e anti-vírus (MailScanner; ClamAV; BitDefender; SPAMassassin; Postfix)
- Servidores de Domínio e Servidores de ficheiros e impressoras para utilizadores MS Windows (SAMBA; OpenLDAP; Cups)
- Servidores de LDAP (OpenLDAP)
- Servidores de serviços de rede (WINS; DNS)
- Servidores aplicativos (Oracle Portal em Red Hat AS; Apache; TomCat; Zope)
- Servidores de FTP
- Portais (Plone)

## Monitorização, Alarmística e Relato

- Estatísticas de utilização Web (Awstats)
- Sistema de monitorização e alarmes dos circuitos de comunicação (SNIPS)
- Sistema de monitorização de protocolos, clientes, servidores por gateway (nTop)
- Sistema de monitorização de lagura de banda (RRDTOOL/MRTG)
- Sistema de monitorização de ocupação de switches (Perl + SNMP - switchmon)

## Bases de Dados

- MySQL
- Oracle 9 e 10 (em Fedora e Red Hat)

## Aplicações

- Webmail (Horde)
- Helpdesk (OneOrZero)
- Gestão de Projectos (Circa; DotProject)
- TinyCA – Gestão da Autoridade de Certificação

## Projectos OSS

### WebService GetAtributos LDAP

*Com o objectivo de facilitar o acesso ao atributos LDAP pelas diferentes aplicações foi desenvolvido um web service – ldapgetattr.*

*O WebService (SOAP Server) desenvolvido em Object Pascal retorna o(s) valor(e)s de um dado atributo(ldap) para um determinado uid(ldap).*

*Em simultaneo foi desenvolvido uma pequena aplicação (SOAP Cliente) em Object Pascal para testar o WebService.*

**SwitchMon** – *Projecto desenvolvido no INE para monitorizar a taxa de ocupação de portas de comunicação dos switches. Por exemplo, consegue-se se saber quantas portas é que um determinado bastidor tem disponíveis.*

**K-SPIS** – *“Shell / Kiosk” segura, que controla o hardware, o software e as operações de funcionamento. Ou seja, é um ambiente de trabalho, desenvolvido em Kylix (Delphi), no ambiente KDE e distribuição Caixa Mágica, para ser utilizado por técnicos de recolha de dados (portáteis). Este sistema, tem as seguintes funcionalidades:*

- *Segurança:*
  - *Filesystem Criptográfico;*
  - *Cliente VPN;*
  - *Backup / Disaster Recovery;*
  - *Sistema anti-intrusão;*
- *Aplicações:*
  - *Cliente de Mail com mensagens e lista de contactos pré-definida;*
  - *Browser com lista de endereços pré-definida;*
  - *Sistema de comunicações multi-canal (Netcabo; ADSL; GPRS; etc.);*
  - *Sistema de billing de comunicações;*
  - *Sistema de gestão de aplicações de recolha de dados;*
  - *Sistema de actualizações de aplicações;*
  - *Sistema de sincronização de dados;*

*Este produto é depois assistido, por um servidor applicacional na web (actualizações; mail; sincronização; etc.).*

## 15.5 Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas

Uma iniciativa do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME) foi o de criar o CNAI (Centro Nacional de Apoio ao Imigrante) com delegações em Lisboa e Porto. No Gabinete de Acolhimento e Triagem (GAT) o imigrante expõe o seu problema, é criado o seu processo digital e um roteiro que lhe indica quais as instituições onde se deve dirigir e por que ordem e que documentos são necessários.

Todas as instituições que estão no CNAI estão ligadas aos seus serviços Centrais e usam as suas aplicações próprias, indo ler os dados necessários para pesquisa nas suas aplicações à aplicação do CNAI. Não existe nenhuma interação entre a aplicação do CNAI e os sistemas centrais (limitações da CNPD) .

A aplicação Open Source utilizada é o RT (Request Tracker) <http://www.bestpractical.com>, versão 3.0.9. Alterou-se parte do código para poder ser mais fácil adaptar-se às necessidades.

Vantagens:

- possibilidade de haver no processo campo públicos e/ou privados;
- com a utilização do browser de Internet deixa de haver necessidade de instalar aplicações que poderem entrar em conflito com as já existentes para cada uma das instituições;
- facilidade de alteração de formulários;
- Integração de autenticação com o Active Directory do Windows (o mesmo utilizador não precisa de ter user/pass diferentes para entrar no computador e na aplicação).

Alguns detalhes técnicos:

- 90 utilizadores simultâneos a consultar/editar
- Número de processos na BD: 25509 desde 18/3/2004
- Servidor: Compaq D380 - Xeon a 2.6G com 2G de RAM
- SO: Linux RH8.0
- SGBD: Mysql 4
- Linguagem: Perl::Mason
- Espaço actual ocupado pela da BD: 56 Gb

[Índice](#)

## 16. Reino Unido

### 16.1 Política de OSS

A política de utilização de OSS em análise pelo Governo do Reino Unido no início de 2004 (que consiste na actualização da anterior que data de 2002), abrange os departamentos da administração central e suas delegações, o governo local e todo o sector público:

- As soluções OSS devem ser consideradas em paralelo com as soluções proprietárias, devendo a atribuição de contratos basear-se na melhor aplicação do dinheiro;
- Utilizar apenas produtos que suportem normas e especificações abertas em todos os futuros projecto de TI;
- Evitar ficar “amarrado” a serviços e produtos de TI proprietários.
- As justificações para a adopção de uma política de OSS incluem a procura de um maior custo/benefício, assegurar a interoperabilidade dos sistemas e melhorar a sua segurança.

Os próximos passos incluirão a disseminação dos resultados dos testes realizados e posterior pesquisa e orientações de suporte à utilização de OSS no sector público do Reino Unido.

[UK Government proposes new open source software policy](#)

[Índice](#)

## 16.2 Governo

Nos finais de 2003 o Reino Unido assinou um acordo de cinco anos com a Sun com a possibilidade de instalar Java Desktop System (JDS) e Java Enterprise System (JES) nos serviços públicos (500.000 funcionários) como parte de um impulso mais alargado ao OSS.

Vão-se iniciar os testes para avaliar os custos a adaptabilidade na esperança de economizar nas expansões de hardware e software. O Governo já efectuou testes semelhantes com software servidor *open source* da IBM. No entanto o que não se pretende é ficar com um único fornecedor.

O custo por utilizador será inferior a US\$150 anuais.

[UK Government extends open source trials to the desktop](#)

O governo do Reino Unido lançou em 2005 uma “Open Source Academy” para apoiar as instituições governamentais na adopção de OSS.

Parte do projecto consiste em apoiar instituições em projectos de free/libre/open source, providenciando orientação e aconselhamento em FLOSS através de melhores práticas e de guias de implementação, estudo de casos, formação e manuais de produtos.

A iniciativa consiste também em criar um ambiente de desenvolvimento nacional aberto com o fim de encorajar o desenvolvimento de aplicações baseadas em software livre para utilização governamental e para fornecer aplicações FLOSS.

O projecto é financiado por um consórcio de 10 parceiros.

Esta Academia é um dos 12 novos projectos financiados pelo programa de investimentos em “e-Innovations” do Gabinete do Primeiro Ministro do Reino Unido.

[Government backs open source drive](#)

[Índice](#)

## 16.3 Office of Government Commerce

Em meados de Outubro de 2004, os departamentos do governo inglês obtiveram luz verde para usar Linux e outros produtos de software livre. Um relatório publicado pelo UK Office of Government Commerce (OGC) analisou os custos e benefícios do Software Livre em vários programas piloto, concluindo que a infra-estrutura e os produtos servidores de Software Livre constituem uma “alternativa viável e credível ao software proprietário” para o sector público do Reino Unido.

[New UK Government report says Open Source Software is becoming mainstream](#)

[Índice](#)

## 16.4 Bristol City Council

A Câmara de Bristol está a considerar a instalação, em 2005, da suite Sun StarOffice em cerca de 5000 PC desktop, com uma economia estimada em £1.4m durante cinco anos.

Já foi efectuada a avaliação da migração num projecto piloto com 600 utilizadores. A decisão final será tomada no final de 2004.

StarOffice é uma versão do OpenOffice.org vendida pela Sun Microsystems, e inclui suporte helpdesk e outras funcionalidades.

[Bristol migrates 5000 desktops to StarOffice](#)

[Índice](#)

## 17. Suécia

### 17.1 Agência Sueca para a Gestão Pública

A Agência Sueca para a Gestão Pública, Statskontoret, publicou, no início de 2003, um estudo de fiabilidade sobre o uso de software livre e aberto pelas administrações públicas, com o objectivo de descrever as áreas de utilização, analisar o estímulo à competição no mercado e obtenção de economias e propor passos seguintes e recomendações.

O estudo estabelece que o OSS é, em muitos casos, equivalente – ou mesmo melhor – que os produtos comerciais; o software livre é uma componente importante para aumentar a competição, melhorar a interoperabilidade e reduzir custos. Os processos de contratação devem avaliar ambos os software para favorecer uma melhor competição no mercado.

[Open source software gets government approval in Sweden](#)

[Índice](#)

## 18. Suíça

### 18.1 IT Council

O Conselho de TI da Confederação Suíça adoptou no final de Fevereiro de 2004 a estratégia de OSS da Administração Federal que, entre outras, considera o Linux como o potencial sistema operativo standard para os desktop.

As 3 prioridades da estratégia são igualdade no tratamento (tanto para o software livre como para o proprietário), partilha de software e a implementação de pré-requisitos na adopção de OSS. Esta estratégia, válida até 2007, endereça cinco áreas prioritárias para serem implementadas: normalização (adopção como produtos standard), organização (suporte técnico e plataforma web), formação (a disponibilizar), proveito (na sua utilização) e aspectos legais (publicação de guias e recomendações legais)

[Switzerland approves new open source software strategy](#)

[Índice](#)

## 19. União Europeia

### 19.1 Financiamento ao desenvolvimento de Software Livre

Em 2005 um grupo de instituições de investigação europeias e companhias de software livre anunciaram o desenvolvimento de ferramentas baseadas em software livre. O objectivo do projecto entitulado “Ambiente para o desenvolvimento e distribuição de Software Livre” (EDOS) é desenvolver ferramentas de desenvolvimento e gestão de software que ajudem a reduzir os custos e a complexidade integrando Linux em grandes ambientes de TI.

O projecto é financiado principalmente no montante de € 2.2 milhões (num total de € 3.4 milhões) pela União Europeia e está planeado para cobrir dois anos e meio.

Os participantes no projecto são o French National Institute for Research in Computer Science and Control (conhecido por INRIA), Tel-Aviv University, University of Zurich, University of Geneva, University of Paris 7, o vendedor de software Linux Mandrakesoft, o vendedor de software Linux Nexedi de França, NUXEO França, CSP Turim and SOT da Finlândia.

[Mandrakesoft Press Release](#)

[Índice](#)